

O INFORMATIVO

DO VALE

Vale do Taquari.
Segunda-feira
11 de dezembro de 2017

FUNDADO EM 8 DE MAIO DE 1970 POR OSWALDO CARLOS VAN LEEUWEN

Ano 48.
Nº 11.516
R\$1,75

Audiência pública coloca em debate as mudanças na educação

» O público lotou o plenário da Câmara de Vereadores no sábado para discutir sobre a reestruturação da rede municipal de educação. Em sua maioria, pais e professores manifestaram,

diante de autoridades municipais, sua insatisfação com as mudanças que atingem 131 matrículas de escolas municipais de ensino Fundamental e Infantil. [Página 4](#)



Pedalandando com o Noel

» Cerca de cem pessoas participam do evento ciclisto, que faz parte da campanha Lajeado Brilha da CDL. [Página 9](#)

ATIVIDADE:
em vez do trenó, o Papai Noel preferiu circular de bicicleta pelas ruas de Lajeado



Fé e arte fazem a magia de mais um Natal no Morro, em Arvorezinha

[Página 7](#)

ARTE: atores locais deram vida à decoração do Morro da Matriz, em Arvorezinha

» TEMA DO DIA

Acesso ao Fies está mais restrito

» No Rio Grande do Sul, instituições, conforme dados do Sinepe, reavaliam adesão ao fundo de financiamento. [Página 3](#)

Com Gaspar, Imigrante segue a Jornada dos Três Reis

[Página 8](#)

IFSul realiza primeiro vestibular em seu campus

[Página 5](#)

Câmara lotada para discussão das mudanças na educação municipal

Alterações, que atingem 131 matrículas de Emefs e Emeis, desagradam a muitos pais e professores



Thaís Presser

thais@informativo.com.br



Lucas George Wendt

lucaswendt@informativo.com.br

» Lajeado

O espaço do plenário da Câmara de Vereadores de Lajeado foi pequeno para a quantidade de pessoas que compareceram na audiência pública que discutiu a reestruturação da rede municipal de educação. No sábado de manhã, pais e professores, insatisfeitos com as mudanças, levaram cartazes, e, mesmo com o espaço reduzido, ficaram em pé ou sentaram-se no chão para participar.

No fim do mês de novembro, a Prefeitura, por meio da Secretaria de Educação, anunciou um decreto com diversas alterações na área educacional do município para 2018. As mudanças, que atingem Escolas Municipais de Educação Fundamental (Emefs) e Escolas Municipais de Educação Infantil (Emeis), tem como objetivo tornar Lajeado referência nacional na área da Educação. Entretanto, apesar desta justificativa, pais e professores atingidos discordam e alegam que o projeto é radical, foi feito em hora inoportuna e aplicado sem o diálogo com as partes interessadas.

Entre os pontos mais polêmicos abordados na audiência pública está a realocação de turmas pequenas ou aglutinadas (quando alunos de mais de uma série tem aulas juntos), em que dez turmas, de 6º, 7º, 8º e 9º ano, de quatro escolas, serão desfeitas. São 131 alunos que em 2018 deverão ser matriculados em escolas diferentes, por área de zoneamento. Este é o caso de Alana Becker da Silva (13), que está no 8º ano da Emef Capitão Felipe Dieter, do Bairro Imigrante, mesmo bairro em que reside.

A mãe de Alana, Cláudia



fotos Thaís Presser

PARTICIPAÇÃO: plenário da Câmara de Vereadores ficou pequeno para a grande quantidade de pessoas na audiência

Falas

Além das manifestações de pais, que tem seus filhos atingidos pelas mudanças, diversos professores também consideraram o projeto inadequado. Entre os aspectos polêmicos indicados pelos profissionais está a padronização do cumprimento da carga horária dos professores e inserção de mais alunos nas turmas. O Plano de Carreira do Magistério é um instrumento que orienta a atuação dos professores, mas havia entendimentos diversos sobre o documento. Agora, com a equidade entre as escolas, todos deverão cumprir as orientações de igual forma.

Nos encaminhamentos de proposições de ação para o Executivo, de forma unânime, os professores e pais pediram a revogação do decreto, sugerindo que este fosse amplamente discutido. A visita às escolas também foi sugerida, pois muitos alegam que cada local tem suas particularidades, e talvez não suporte a demanda.

Caumo ressalta que toda mudança tira pessoas da zona de conforto e gera reações, mas garante que as alterações são benéficas. “A mudança valerá a pena, pois são mais de 600 crianças na fila de espera que conseguirão vaga devido a reestruturação. Temos que pensar na proporção: são 131 matrículas que sofrem alteração, mas são milhares que continuarão iguais. Não é possível sempre agradar a todos”.

O prefeito destaca que entende a revolta de pais e professores. “É um ônus, mas seguiremos com o projeto para colher frutos no futuro. Se recuarmos um passo, tudo que já foi construído recua ou acaba. Temos que deixar de lado os interesses particulares e focar nos coletivos”. Apesar disso, Caumo enfatiza que a Administração Municipal se coloca à disposição para atender pais e professores. “Podemos fazer ajustes no projeto, claro que analisar é possível. Seguimos dispostos a dialogar”, finaliza.

Becker (36), compareceu à audiência e, entristecida, revela que 39 adolescentes terão que sair da escola. “Mandaram um documento dizendo isso. É lamentável, porque minha filha cresceu dentro do colégio, fez amigos e vai sozinha estudar. Agora, do nada, tudo acaba. Minha filha chegou em casa dizendo ‘fomos expulsos do colégio’. É complicado, isso mexe muito com a cabeça desses jovens”.

SEM MATRÍCULA

Cláudia destaca que com a mudança, Alana foi matriculada na escola do Bairro Centenário. “Destruí todo



INDIGNAÇÃO: devido às mudanças na educação municipal, Cristiane ainda não conseguiu matricular seu filho João Pedro. O objetivo era colocar na escola do irmão

um planejamento, mas matriculamos ela. A Alana caminhava até o colégio e agora terá que pegar ônibus. E será que teremos auxílio com o transporte?”, questiona. A mesma dúvida é a de Cristiane Hames de Castro (35), mãe de João Pedro Schmitt (5) e Vitor Hugo Schmitt (10), que estuda na Emef Nova Viena. João está matriculado na Emei Primeiros Passos, no Bairro Centenário, e agora teria que ir para uma escola de Ensino Fundamental.

“Quis colocar ele no Nova Viena, para ficar junto com o irmão, que vai de topic para a casa dos meus pais. Eles me auxiliam nisso, pois saio muito cedo para trabalhar e não tenho como levar eles para escola. Fui fazer a matrícula, mas não pude, porque eu só posso colocar meu filho em escolas da área de zoneamento, mas isso fica impossível pra mim, principalmente por causa do transporte”.

Cristiane acrescenta que é humilhante não poder matricular o filho onde ela quiser, do modo como fica cômodo para ela. “Esse zoneamento só atrapalha, tira a autonomia dos pais. É por isso que até agora meu filho não está matriculado em lugar nenhum. Além disso, porque não conversaram conosco sobre tudo isso?”, pergunta. O prefeito Marcelo Caumo rebateu esse questionamento, feito por muitos, e afirmou que as medidas foram discutidas com os pais e direções das escolas. Além da presença de Caumo e de vereadores, a secretária de Educação, Vera Plein, também esteve presente na audiência e apresentou dados sobre a reestruturação.



Confira no site www.informativo.com.br uma galeria com imagens da audiência pública que discutiu as mudanças da Educação municipal